

Crescimento em 2002 será puxado pelas exportações

Vera Saavedra Durão
Do Rio

O crescimento de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), deverá se ancorar nas exportações líquidas (exportação menos importação) que responderão por 40% do resultado final do produto. Paulo Levy, economista do Ipea, destaca que também o consumo das famílias influirá nesta retomada. Mas, o investimento — que na previsão do Ipea sustentará uma expansão de 1,7% do PIB este ano, — terá influência zero neste cenário, pois crescerá apenas 0,8% ante 4,4% em 2001.

Levy atribui a participação das exportações no PIB de 2002 à desvalorização cambial, que deverá gerar no período um superávit de US\$ 5,5 bilhões equivalentes a cerca de R\$ 15 bilhões, sinalizando um volume elevado de produção excedente na economia.

Levy destacou que este fenômeno acontece sempre em casos de mudança do câmbio, que acabam gerando grandes superávits ou reduzindo substancialmente os déficit, como aconteceu em 1999. "Naquele ano, quando o governo mudou a política cambial tivemos fato semelhante. Só que foi redução do déficit de US\$ 6,6 bi em 1998 para US\$ 1,2 bilhões em 1999."

No cenário desenhado pelo Ipea para 2002, a economia viverá ainda um período difícil com resultados negativos nos PIBs trimestrais dessazonalizados dos terceiro e quarto trimestre deste ano para iniciar uma tímida recuperação no primeiro trimestre, quando deverá ter um crescimento ante o último trimestre. O PIB do primeiro trimestre de 2002 deverá registrar taxa positiva na comparação com o último trimestre de 2001, mas queda na comparação com igual período do ano passado, estimou.

O Ipea não prevê "boom" de demanda para 2002, apesar de estimar um crescimento de 1,4% no consumo das famílias, que encerrará 2001 com queda de 0,7% em função da queda da renda do trabalho. O aumento do consumo será proveniente em grande parte de os salários reais permanecerem estáveis ante 2001 e de a massa salarial crescer 2%, em decorrência da estabilidade da taxa de desemprego na faixa de 6,2% e de um crescimento de 2% na ocupação.

Levy e Eustáquio Reis, diretor do Ipea, atribuem a possibilidade de recuperação da economia no próximo ano a três fatores: crescimento das exportações, relaxamento do racionamento de energia e recomposição do consumo.

O investimento, como destacou Reis, não deverá estar presente na economia no ano que vem. Ele avalia que o crescimento de 4,4% na formação bruta de capital fixo em 2001 deveu-se a projetos que já vinham sendo tocados de expansão das empresas e que não podiam ser interrompidos de imediato. Ele considerou o racionamento uma faca de dois gumes neste processo: por um lado, levou ao engavetamento de projetos de investimento e, por outro, esquentou o setor de bens de capital com investimentos para aumentar a oferta de energia. "No ano que vem, estes investimentos devem cair".

Mesmo com uma redução drástica da formação bruta de capital fixo para apenas 0,8% de expansão em 2002, a indústria deve crescer por causa do aumento da capacidade ociosa decorrente da redução de atividade este ano.

A indústria em geral, que reúne indústria extractiva mineral e indústria de transformação, deverão fechar 2001 com crescimento de apenas 1,8%, enquanto poderão crescer 2,5% em 2002.

O Ipea trabalha com uma taxa de câmbio de R\$ 2,73 para 2002 e com uma previsão de crescimento da relação dívida/PIB de 58,9%, ante 56,7% em 2001. "Este aumento é fruto da desvalorização cambial", disse Levy, argumentando que a alta do juro teve pouca influência.

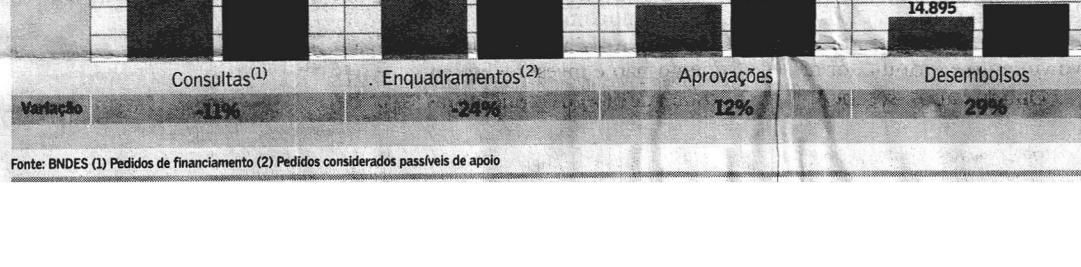
Consulta cai, mas desembolso cresce

Pedidos de crédito ao BNDES por setor, em R\$ milhões*

| Ramos ou gêneros de atividade | Consultas | | Desembolsos | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2000 | 2001 | 2000 | 2001 |
| Indústria extractiva mineral | 1.418 | 684 | 96 | 75 |
| Agropecuária | 1.636 | 2.616 | 1.802 | 2.168 |
| Indústria | 19.527 | 13.598 | 7.411 | 10.325 |
| Alimentos/bebidas | 1.879 | 1.909 | 850 | 1.770 |
| Têxtil/confecção | 465 | 392 | 282 | 279 |
| Couro/artefatos | 153 | 187 | 62 | 107 |
| Madeira | 162 | 224 | 182 | 165 |
| Celulose/papel | 2.523 | 648 | 174 | 895 |
| Produtos químicos | 1.867 | 409 | 18 | 62 |
| Refino de petróleo e coque | 183 | 98 | 247 | 472 |
| Borracha/plástico | 1.008 | 245 | 161 | 195 |
| Minerais não-metálicos | 551 | 244 | 117 | 140 |
| Metalurgia básica | 2.452 | 822 | 1.512 | 1.353 |
| Fabricação produtos metálicos | 177 | 172 | 85 | 137 |
| Máquinas e equipamentos | 680 | 788 | 441 | 613 |
| Fabricação de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos | 514 | 440 | 216 | 411 |
| Fabricação e montagem de veículos automotores | 2.152 | 1.082 | 1.302 | 834 |
| Outros equipamentos de transporte | 4.619 | 5.762 | 37 | 30 |
| Outras indústrias | 142 | 176 | 1.725 | 2.782 |
| Infra-estrutura e serviços | 14.482 | 15.964 | 5.887 | 6.644 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 2.887 | 6.814 | 996 | 744 |
| Construção | 2.047 | 690 | 402 | 483 |
| Transporte terrestre | 2.438 | 1.607 | 888 | 1.315 |
| Transporte aquaviário | 433 | 1.269 | 85 | 76 |
| Transporte aéreo | 1.176 | 6 | - | - |
| Transporte - atividades correlatas | 456 | 578 | 280 | 391 |
| Telecomunicação | 2.258 | 1.682 | 1.596 | 2.242 |
| Comércio | 1.409 | 1.001 | 702 | 668 |
| Alojamento e alimentação | 231 | 298 | 75 | 104 |
| Educação | 276 | 283 | 157 | 116 |
| Saúde | 383 | 338 | 269 | 136 |
| Outros | 488 | 1.398 | 438 | 369 |
| Total | 37.063 | 32.862 | 14.895 | 19.213 |

Mais aprovações

De janeiro a outubro, em R\$ milhões



Fonte: BNDES (1) Pedidos de financiamento (2) Pedidos considerados passíveis de apoio